

O DESEMPENHO ECONÔMICO DE PELOTAS DESDE 1939

BAGGIO, Giovani¹; TEJADA, César Augusto Oviedo²

¹Aluno do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: gbaggio.92@gmail.com; ²Professor do Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados (PPGOM) e do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Departamento de Economia. E-mail: cesaroviedotejada@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O município de Pelotas, situado na metade sul do Rio Grande do Sul, foi o grande destaque entre os municípios do interior durante a primeira metade do século XX. Sendo um dos municípios mais populosos e contando com uma economia forte, contribuía com grande parcela da produção gaúcha.

Analisando a primeira metade do século passado, observa-se que, não somente Pelotas, mas toda a Metade Sul do estado foi relevante para a economia do Rio Grande do Sul. Os municípios de Pelotas e Rio Grande se destacavam pelas altas participações relativas no PIB gaúcho e pelos altos valores de PIB *per capita* apresentados.

Porém, esse expressivo desempenho econômico não se manteve com o passar dos anos. Em seu trabalho, Verschoose Filho (2000) faz uma análise descritiva da problemática da Metade Sul do Estado. Segundo o autor, ela persiste em um declínio econômico, configurado como uma das questões de maior complexidade na área regional.

Este trabalho analisará a evolução de alguns indicadores econômicos de Pelotas entre 1939 e 2009, comparando seu desempenho frente aos indicadores estaduais, aos regionais e aos apresentados pelos principais municípios do interior do estado. Ao longo do trabalho, procura-se mostrar com essas comparações o menor dinamismo apresentado pela economia de Pelotas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A avaliação do comportamento do PIB por município enfrenta duas dificuldades principais: disponibilidade de dados e metodologia distinta de mensuração de cada instituto (IBGE e FEE no caso do Rio Grande do Sul). Para ter a maior consistência possível e um horizonte de dados mais longo, utilizamos como fonte destes o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA.

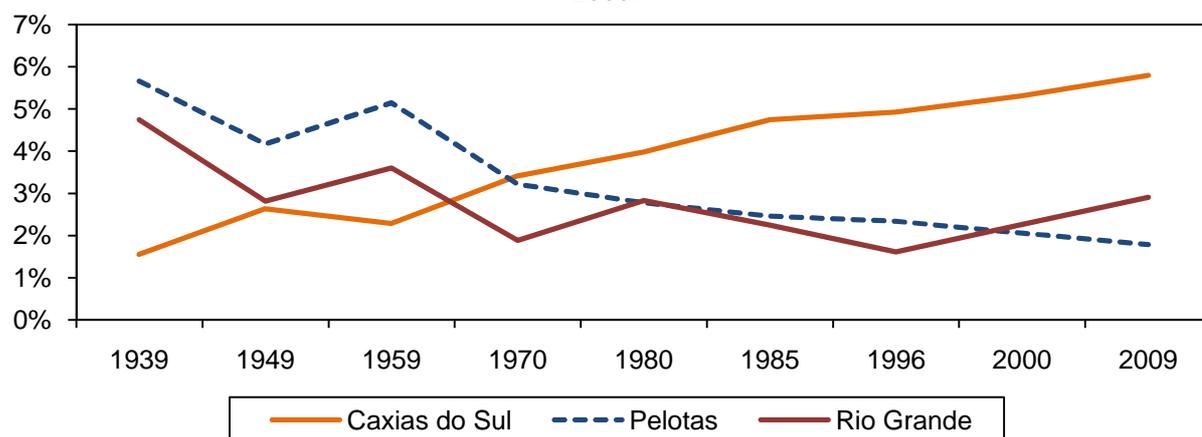
Para propósito de comparação, utilizamos na análise os dez principais municípios do interior do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Erechim, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Uruguaiana), escolhidos com base em sua posição no *ranking* entre os municípios do interior para o PIB real de 2009. Porém, enfatizaremos o desempenho de Pelotas e Rio Grande.

O trabalho foi construído através de uma análise descritiva dos dados coletados e o principal indicador econômico utilizado foi o Produto Interno Bruto (PIB). Para uma análise de desempenho real, e não apenas nominal, todos os dados foram deflacionados para a unidade de R\$ de 2000.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentamos, para cada indicador, os dados de Pelotas e comparamos seu desempenho, principalmente, com Rio Grande e o Rio Grande do Sul.

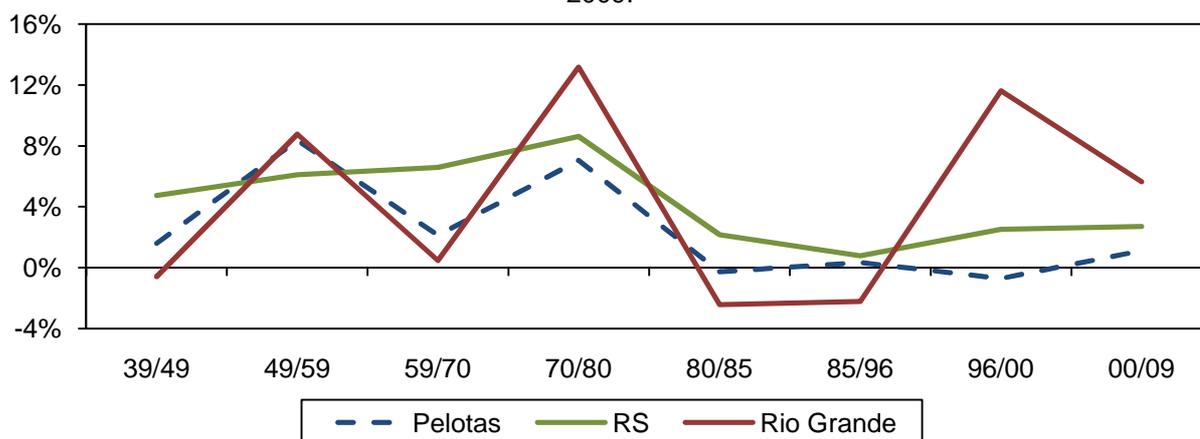
Figura 1 – Participação percentual de Caxias do Sul, Pelotas e Rio Grande no PIB real do RS, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA. Elaboração própria.

Observa-se claramente na Fig. 1 que a participação percentual do PIB real de Pelotas no PIB real do Rio Grande do Sul decresceu de forma acentuada a partir de 1959. Seguindo a mesma trajetória, porém com menor oscilação, Rio Grande fechou a série com uma participação superior à apresentada por Pelotas. O município que apresentou a maior trajetória de crescimento em sua participação relativa no estado foi Caxias do Sul.

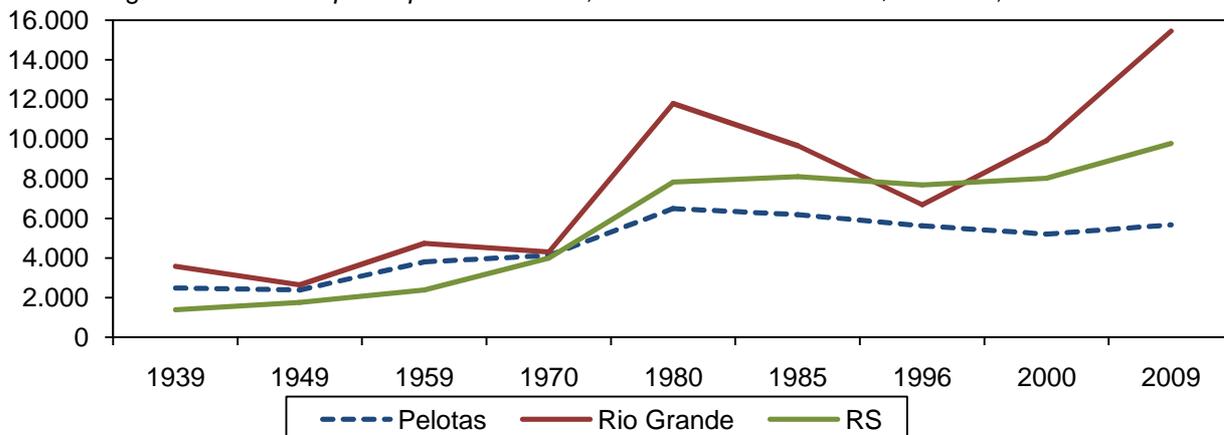
Figura 2 – Taxas de crescimento médio anual de Pelotas, Rio Grande e do Rio Grande do Sul, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA. Elaboração própria.

A Fig. 2 nos mostra que as taxas de crescimento médio anual de Pelotas sempre ficaram abaixo das apresentadas no estado, com exceção do período entre 1949 e 1959, época em que Pelotas alcançou sua melhor taxa de crescimento médio. Já Rio Grande, apresentou grandes oscilações em suas taxas de crescimento, mas com valores expressivos a partir dos anos 90.

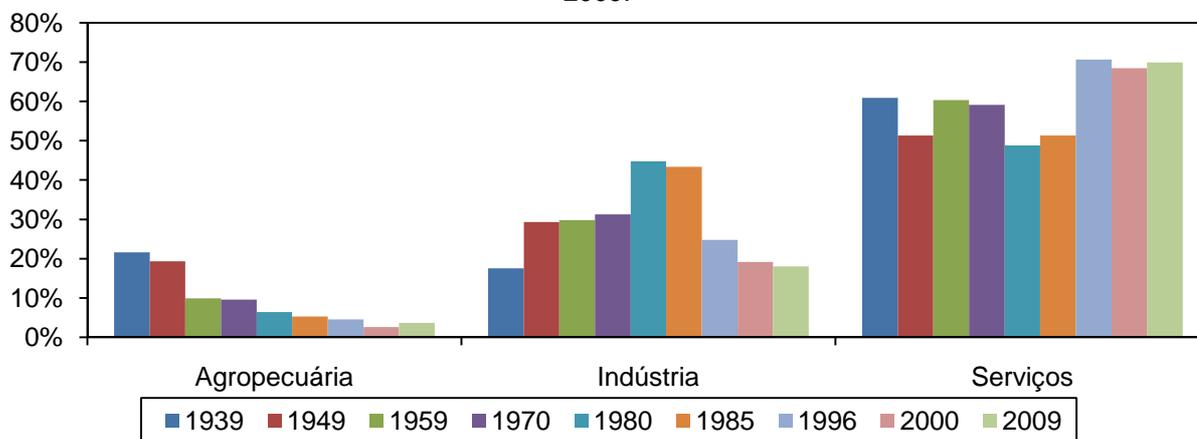
Figura 3 – PIB real *per capita* de Pelotas, Rio Grande e RS em R\$ de 2000, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA. Elaboração própria.

Fazendo uma comparação em nível regional, possível na Fig. 3, percebemos que o desempenho de Pelotas em termos de PIB real *per capita* ficou muito abaixo de Rio Grande, e a distância entre os valores destes municípios aumentou ainda mais a partir de 1996. Vale ressaltar que o indicador de Pelotas ficou acima do nível do Rio Grande do Sul nos anos de 1939, 1949, 1959 e 1970, sendo que em 1939 o valor do estado (R\$ 1.382,31) era uma parcela de 55,65% do valor apresentado em Pelotas (R\$ 2.483,86).

Figura 4 - Evolução da participação relativa do PIB real setorial no PIB real total de Pelotas, 1939-2009.



Fonte: IPEADATA. Elaboração própria.

Como mostra a Fig. 4, comparando o primeiro ano da série com o último, ou seja, as participações setoriais de 1939 com 2009, percebemos que o setor agropecuário de Pelotas teve um enorme decréscimo em sua participação, passando de 21,59% para 3,62%. Já o setor da indústria permaneceu praticamente constante, com uma parcela de 17,52% em 1939, tendo seu pico nos anos 80 e fechando 2009 com 18,00%. Somente o setor de serviços obteve um crescimento mais expressivo em sua parcela de participação, passando de 60,89% em 1939 para 69,97% em 2009. Com exceção do ano de 1980 (quando o setor industrial de Pelotas teve sua melhor marca), o setor de serviços sempre representou mais de 50% do PIB real do município.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho nos apresentou uma análise do desempenho econômico de Pelotas desde o ano de 1939 até o ano de 2009, abrangendo uma série de 71 anos de estudo. Os dados comprovam que o crescimento econômico do município de Pelotas não acompanhou a trajetória dos principais municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul e viu sua importância econômica decrescer. A Metade Sul, que no início do século XX era de elevada importância econômica para o estado, com Pelotas e Rio Grande como municípios destaques, foi perdendo relevância econômica, com grande parcela desse declínio representada pelo desempenho da primeira.

Em termos de importância relativa no PIB real estadual, a participação do município caiu gradativamente ao longo dos anos, principalmente a partir da segunda metade do século passado. Enquanto isso, alguns dos principais municípios do interior percorreram o caminho inverso, aumentando sua relevância econômica no Rio Grande do Sul. Seu município vizinho, Rio Grande, também apresentou queda na participação relativa, mas percorreu uma trajetória com menor oscilação e apresentou uma tendência ascendente a partir de meados da década de 90.

Em relação ao PIB real *per capita*, o caminho percorrido por Pelotas foi ainda mais negativo. Em 1939, esse indicador do município era praticamente o dobro do apresentado no estado, ficando entre os municípios que possuíam os melhores valores no Rio Grande do Sul. Porém, o crescimento do indicador em Pelotas foi o mais baixo entre os principais municípios do interior do estado estudados, fechando a série com o menor valor de PIB real *per capita* entre os tais.

Num contexto regional, analisado através da comparação de Pelotas com o COREDE Sul, percebemos que sua importância também foi diminuindo. Seguindo uma trajetória contrária, Rio Grande viu sua importância regional em ascensão.

5 REFERÊNCIAS

FRIEDRICH, Delnei Nunes. **Análise do emprego setorial no Rio Grande do Sul baseado em modelo insumo produto**. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) – UFRGS.

MONTOYA, Marco Antonio; FINAMORE, Eduardo Belisário. **A trajetória de crescimento econômico do município de Passo Fundo, no período de 1991 a 2002**. Passo Fundo, 2005. Disponível em: www.upf.br/cepeac. (Texto para discussão, n. 18).

MONTOYA, Marco Antonio; PASQUAL, Cássia Aparecida; FINAMORE, Eduardo Belisário; OLIVEIRA, Guilherme. **Mudança setorial e a nova dinâmica econômica do município de Passo Fundo**. Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo: FEA, UPF, ano 16, n. 34, p. 30-41, jan./jun. 2010.

VERSCHOORE FILHO, Jorge Renato de Souza. **Metade Sul: uma análise das políticas públicas para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2000. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – UFRGS.